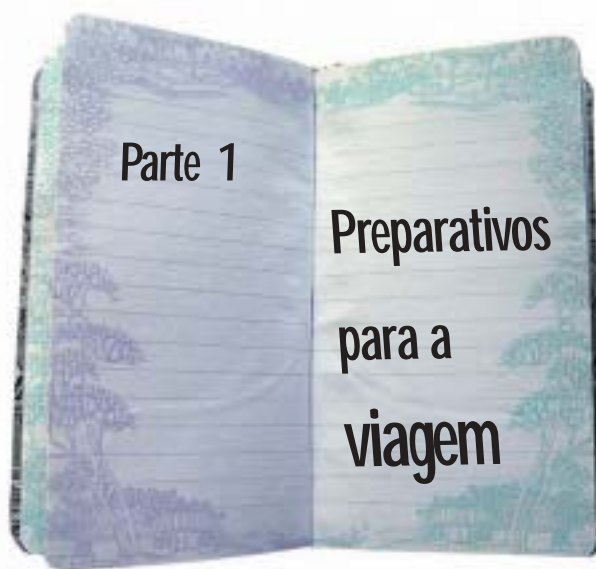


PARA LEMBRAR:  
Paige está plane-  
jando fazer um  
álbum com fotos  
de sua estada no  
Brasil e dar de  
presente à família  
que a hospedará



# A Intercambiada Paige Gundlach



**Conheça a estudante norte-americana  
que vem ao Brasil pelo Programa de  
Intercâmbio de Jovens do Rotary**

Vanessa N. Glavinskas\*

Para Paige Gundlach, viver é mudar. Atualmente cursando a metade do curso secundário, a jovem de 16 anos vai atravessar meio mundo, desde o subúrbio de De Forest, em Wisconsin, nos EUA, onde mora, até a cálida hospitalidade de São José do Rio Preto, SP, Brasil, (D.4480). Durante o tempo em que vai ficar fora de casa, ela vai perder sua festa de formatura, o aniversário de três anos de seu irmãozinho e alguns capítulos de “Laguna Beach”, seu programa de TV favorito. Em compensação, como participante do programa Intercâmbio de Jovens do Rotary, Paige fará parte de uma nova família num outro país, onde vai ganhar novos amigos e aprender sobre uma nova cultura.

**A**o desembarcar do avião, ela vai deixar para trás o inverno dos EUA para cair em pleno verão brasileiro. Essa mudança brusca de temperatura vai servir para que perceba quão distantes estarão sua cidade de origem – onde a neve cobre sua casa de dois andares – e seu quarto, cujas paredes mal podem ser vistas, cobertas por tantas fotos de familiares e amigos, pôsteres dos atores Orlando Bloom e Colin Farrell e de sua equipe esportiva da escola.

Por um período, Paige deixará de ocupar seu lugar à mesa junto com a família, formada pela mãe, o padrasto, a irmã Lexi e os irmãos Tony e Cashton. Ela vai estar muito distante, descobrindo um novo mundo e – por que não – a si própria.

### Os preparativos

Para Paige, 2006 foi um ano apaixonante. Ela aprendeu a dirigir, conseguiu seu primeiro emprego e tornou-se a primeira estudante da De Forest Area High School a participar de um programa de intercâmbio em mais de cinco anos. O Intercâmbio de Jovens do Rotary, que atende a estudantes secundários com idades entre 15 e 19 anos, permitirá a Paige conviver com as famílias anfitriãs, frequentar uma escola brasileira e aprender sobre a nossa cultura. “Isso é muito legal, eu nunca fui a um lugar onde não se falasse inglês”, comenta uma colega dela, que está no sexto período do curso de arte.

Paige dá de ombros, mas admite estar um tanto preocupada com sua estada de um ano no Brasil. No último semestre, ela passou a participar das aulas de espanhol básico, em vez das de alemão avançado, já que aquele idioma é mais próximo do português, cujo aprendizado não é oferecido aos 1.000 alunos de sua escola. Um curso rápido de espanhol, combinado com o auto-aprendizado de português, possibilitará uma aclimação mais rápida. Paige sabe, porém, que a transição será difícil. “No Burger King, trabalho com um rapaz que não sabia nada de inglês quando chegou aos EUA”, ela diz. “Ele me contou que é difícil, mas que tentava falar com todo mundo para aprender a língua.”

Depois das aulas, Paige põe a conversa em dia com cinco das suas melhores amigas, num clima que ela não sabe se vai encontrar no Brasil. Durante o seu encontro semanal com os amigos, realizado às terças-feiras numa lanchonete da rede Taco Bell, a tímida Paige parece outra pessoa. Num mar de sorrisos, as meninas contam histórias umas das outras, e implicam com Paige ao saberem das notícias mais recentes. “Você não vai poder fofocar lá como faz aqui porque não sabe português”, provoca sua melhor amiga, Katie Klahn, de 17 anos, tão parecida com Paige que alguns pensam que elas são irmãs. “Katie e eu somos inseparáveis – dizem até que nós falamos da mesma forma”, conta Paige Gundlach.

Todas as garotas têm empregos e mantêm uma série de atividades extracurriculares. A agenda de Paige inclui o softbol [NT: uma versão do beisebol adaptada para mulheres, crianças e idosos], o clube alemão, a National Honor Society e 15 horas semanais de trabalho no Burger King. As meninas estão economizando para a época da universidade, mas as roupas em exibição no shopping são uma tentação para a poupança. “Você vai ter que usar uniforme no Brasil, não é?”, indaga Katie, que logo conclui: “Assim é até melhor. Você não vai precisar se preocupar se as suas roupas combinam com o gosto local.”

Na tarde da nossa conversa, as amigas estavam usan-



do jeans. Paige combinava o seu com uma blusa listrada, um casaco e sandálias de dedo – a roupa típica de uma adolescente norte-americana.

### Embaixadora da boa vontade

Como embaixadora no exterior, Paige já sabe como será o calendário escolar, os compromissos de hospedagem e qual será o Rotary Club anfitrião. Informações complementares serão fornecidas depois de sua chegada ao Brasil. A preparação incluiu o comparecimento dela, junto com os demais jovens que integram o programa, a uma conferência distrital de Intercâmbio de Jovens. Na conferência dos Estados Cen-



1



2



3



4

1) CONVERSA DE jovem: Paige fala com suas muitas amigas no corredor da De Forest Area High School

2) ESCALA: TERMINADAS as aulas, Paige dá uma rápida passada em casa antes de se dirigir ao seu emprego de tempo parcial

3) SERVINDO COM um sorriso: no Burger King, Paige é considerada uma funcionária simpática, pontual e confiável

4) A TURMA: as noites de terça no Taco Bell são um tradicional festival de risadas e fofocas entre Paige e suas amigas mais próximas

trais, realizada em Michigan em julho do ano passado, Paige conheceu outros intercambiados que já haviam estudado no Brasil.

“Me disseram que no Brasil o almoço é a principal refeição do dia, e que as pessoas saem muito de casa. Ah, e que lá eles se cumprimentam com beijos no rosto!”, ela conta. “Poucos intercambiados norte-americanos falam português, de forma que nos primeiros meses da viagem a participação é quase que limitada ao aprendizado da língua”, explica Harry Van Camp, sócio do RC de Madison-Breakfast, em Wisconsin, e coordenador do Programa de Intercâmbio de Jovens do distrito 6250 (Minnesota e Wisconsin). “Mas como



OS GUNDLACH acertam com o rotariano Harry Van Camp os detalhes da estada de Paige em São José do Rio Preto

família que participa de um programa de intercâmbio. Por um lado, assusto-me com a perspectiva de ela ter que experimentar tudo isso com tão pouca idade. Como mãe, fico preocupada. Quando ela me contou que planejava viajar ao exterior, eu inicialmente não deixei". Seu avô, amigo de Harry Van Camp, foi quem lhe aconselhou a se candidatar a uma vaga no Intercâmbio de Jovens. "Depois de conversar com Harry e outros pais durante a conferência para o Intercâmbio de Jovens,

o próprio nome diz, o programa se destina ao intercâmbio cultural, e o papel de Paige será o de embaixadora da boa vontade, e de aprender a cultura local". Desde sua chegada ao Brasil, ela vai receber a supervisão do coordenador de Intercâmbio de Jovens do distrito anfitrião, da primeira família que a hospedará e dos rotarianos locais.

"Em De Forest todos se conhecem", ela garante. Paige deixará a cidade onde mora, com 7.000 habitantes, para viver durante um tempo numa outra, com mais de 300 mil. "Acho que ela estará mais segura lá do que aqui", brinca o padrasto John Rogers. "Ela não poderá dirigir, nem namorar. Assim fico menos preocupado..."

Por outro lado, a mãe de Paige, Debbie, tenta evitar as lágrimas: "Minha filha é a primeira pessoa da

fui convencida de que seria uma boa oportunidade para ela", conta Debbie. "Eu vi que aquilo era uma coisa que eu teria que fazer pela minha filha".

"Essa viagem representa o começo de algo muito maior", afirma a jovem intercambiada, que espera frequentar a Universidade de Wisconsin-Madison e estudar farmacologia assim que concluir o curso secundário. "Sinto que esse é um começo de vida diferente do que eu havia planejado. O que eu quero dizer é que estou bastante ansiosa, e que o fato de ser colocada numa situação em que não conheço bem nem o lugar para onde vou, e com quem vou viver, atrai-me além da imaginação."

\*A autora é editora-associada da The Rotarian.  
Imagens de Alyce Henson, fotógrafa da The Rotarian.  
Tradução de Eliseu Visconti Neto.

## SIGA O CAMINHO

**Você poderá acompanhar a experiência de Paige Gundlach como intercambiada acessando o site <[www.rotary.org/interactive](http://www.rotary.org/interactive)>**



**Parque Nacional do Caparaó - Pico da Bandeira - Cachoeiras e piscinas naturais**



**CAPARAÓ**  
**PARQUE HOTEL**

**(32) 3747 2559**

Mata Atlântica - bosques - jardins - trilhas  
cachoeiras - piscina térmica coberta  
Home theater - saunas, seca e vapor - lareira  
sky - internet - sala de ginástica  
salão de jogos - 02 salas para convenções  
cavalos e charretes  
30 apartamentos e 22 chalés  
PASSEIO NO PARQUE NACIONAL E ENTORNO  
ACESSO TOTAL EM ASFALTO

**CONFORTO AO LADO DA NATUREZA**



[www.caparaoparquehotel.com.br](http://www.caparaoparquehotel.com.br)

*Paisagens deslumbrantes em clima europeu*